

NOTÍCIAS NARIZ E FÁTIMA

DIRECTOR, EDITOR E
ADMINISTRADOR:
PÁROCO DE NARIZ E
FÁTIMA
PROPRIEDADE
DA PARÓQUIA
ANO II — N.º 17
Setembro de 1968
COMPOSTO E IMPRESSO
«GRÁFICA DO VOUGA»
AVEIRO

No meu regresso GRATIDÃO

DESDE a minha saída, fruto dum gesto nobre das minhas freguesias, que me proporcionaram esta viagem às terras do Novo Mundo, até à inextinguível dedicação de quantos me receberam, acompanharam e brindaram com a sua amizade e as suas ofertas para as minhas igrejas, quer na rica Venezuela, ou na generosa América e no promissor Canadá, eu só tenho uma atitude: gratidão a Deus e aos homens por terem sido tão bons para comigo.

Curvar-me diante de Deus, rendido por tantos e tamanhos favores da sua Providência é uma expressão que traduzirá eternamente o meu estado de alma:

Obrigado, Senhor, pelo Teu auxílio, pela maternal protecção de Tua Mãe e pela generosa compreensão dos homens e até das mulheres e mesmo crianças, que encontrei pelo caminho. Sem isto nem para as viagens teria arranjado. De facto, que poderia fazer um pobre padre em terras estranhas, onde não conhece nem as pessoas, nem a língua?

Obrigado, pois, Senhor, pelo Prelado de alma grande, compreensivo e terno que fizeste passar junto de nós como pastor e guia e que um dia, sentindo mais que ninguém a responsabilidade das nossas igrejas, igrejas de terras pobres e pequenas, se arriscou a segredar-me, como que a empurrar-me: e se o Padre Artur fosse até à Venezuela? Sem esta palavra nunca teria saído da minha terra, pelo menos em peregrinação tão dura e tão longa.

Obrigado, Senhor, pela larga parcela de generosidade espalhada no coração dos emigrantes de Nariz, Verba, Vessada, até Porto de Ilhavo, Póvoa do Valado, Mamodeiro e da pequenina Parajorge. Não vale a pena citar nomes, pois bem os conheces melhor que eu e creio estarem escritos no Teu Coração. Ajuda-os, Senhor, a iluminar com o seu exemplo o mundo que vão regando com o seu suor.

Obrigado, Senhor, pelas terras e racas que me fizeste conhecer, vindo em tudo a Tua infinita liberalidade, espalhando no mundo tanta variedade de homens, animais, aves, plantas e coisas, percebendo melhor, agora, a Tua inesquecível riqueza.

Obrigado, Senhor, pelas almas generosas que permitistes passar rente ao meu caminho, almas com as quais nunca sonhara, que não mais voltarei a ver; que nunca viram, nem as nossas terras, nem as nossas gentes, nem as nossas igrejas,

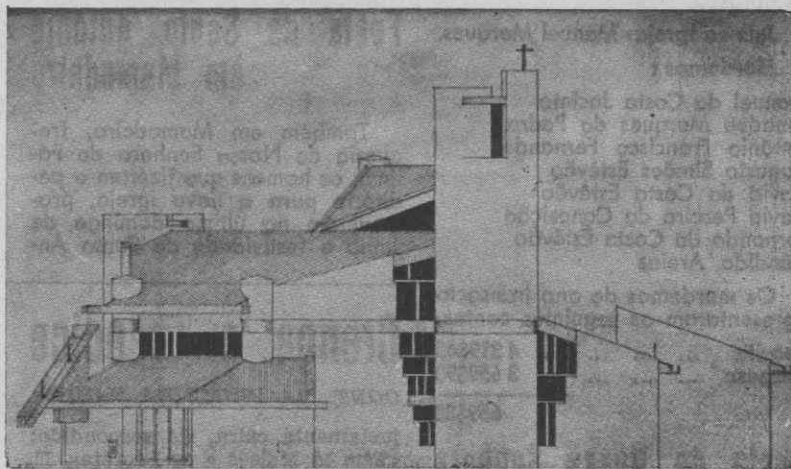
mas para elas enviaram a sua oferta na certeza de que estais em em todas as igrejas do mundo.

Obrigado, Senhor, pelas noites mal dormidas, pelas passadas inteiramente em viagem, por aquelas em que não jantei, ou o fiz muito fora de horas, pelas palavras que não gostei de ouvir, ou até por algum mau encontro e pelas inúmeras dificuldades surgidas através das grandes deslocamentos pelas serras da Venezuela, etc., etc., Isto seria um nunca acabar, mas não as terá, certamente, esquecido, Senhor.

Obrigado, ainda, Senhor, pelas riquezas espirituais que descobri e pelo bem que por mim fizeste e pelos exemplos maravilhosos de amor e dedicação à causa e à sorte da Tua Igreja, que encontrei por esse mundo.

Obrigado, Senhor, por me teres feito partir, ressoando aos meus ouvidos o som da Tua voz: xide por todo o mundo. Eu estarei convosco até ao fim dos séculos, enquanto que os outros ficaram nas suas terras apegados às suas

CONT. DA PAGINA QUATRO



13 de Outubro de 1968

Todos os dias são grandes, se bem vividos. Mas este será maior. Há datas que não esquecem, nem na vida das pessoas, nem na história das terras. Esta será uma delas. Não hesitamos em dizer: o dia 13 de Outubro de 1968 será para as gentes de Mamodeiro e Póvoa do Valado, o seu dia grande, mesmo o maior, o dia inesquecível, o dia por todos suspirado, o dia do Triunfo, da vitória. A geração presente, desde os pequenos aos grandes, mesmo até aos mais avançados na idade, sem esquecer os emigrantes, estará presente.

Será o dia maior da nossa terra, que marca não o termo

CONTINUA NA QUARTA PAGINA

Crença e Crendice

É do ilustre Director do «NOTÍCIAS DE BEJA», sr. Dr. Leite Rainho, já falecido, este precioso artigo que, com a devida vénia, transcrevemos do referido jornal.

FOJE-NOS hoje, o pensamento e a caneta para um tema que há muito, baila no nosso espírito e que ainda não tratámos nas colunas deste jornal: — a a crendice duma grande parte do nosso povo cristão.

Pascal, se a memória nos não atraíça, escreveu algures: «Povo que não é crente é crendeiro». Afigura-se-nos introduzir nesta afirmação do grande pensador francês uma pequena modificação. Talvez aquela frase possa e deva compor-se da seguinte forma: «Povo que não é profundamente crente, cai facilmente em certas crendices indignas do catolicismo».

As causas da crendice duma parte considerável do povo cristão são de vária ordem. Limitamo-nos a enumerar as seguintes: ignorância religiosa, falta duma fé esclarecida e viva; medo pavoroso da morte e fascinação do desconhecido.

Parece-nos que estas quatro

causas se resumem numa só, a saber: falta duma confiança racional e amorosa em Deus.

Não precisamos de provar a existência no nosso povo duma tendência forte para a crendice. De facto, essa tendência está bem expressa na facilidade com que ele recorre ao espiritismo e, sobretudo, às mais diversas modalidades de sortilégios.

Em muitos destes sortilégios, transparece o carácter religioso. De resto, os bruxos e as bruxas, não só porque são, em parte, mais ou menos crentes, mas também, e sobretudo, porque não ignoram a índole religiosa e cristã do nosso povo, quase sempre receitam aos seus clientes alguma prática cristã, não receando ir até ao que há de mais augusto na religião católica: — a Missa.

Quantas vezes se não vai pedir aos sacerdotes que celebrem o Santo Sacrifício por tal e tal intenção, levado pelo conselho das mulherzinhas de virtude!

Estas julgam que, pelo facto de receitarem às suas clientes e aos seus clientes tal ou tal prática do culto católico, não só se eximem de qualquer censura mas também asseguram mais facilmente a sua clientela.

É vulgar, no norte do País, ouvir-se dizer a pessoas de formação católica deficiente: «A gente quando se vê com os males não tem outro remédio senão correr». Correr significa, é claro, ir à bruxa e, não raramente, recorrer ao espiritismo.

Muitos acreditam que as almas que se foram desta vida podem vir a este mundo trazer tal ou tal mensagem ou pedir algum sufrágio ou ainda solicitar o cumprimento de alguma promessa, que não satisfizeram cá na terra, desde que a tanto as obrigue a «mediunidade» em morada aberta.

El Deus que, por justiça, não pode deixar de castigar as faltas de confiança no Seu infinito poder e na Sua amorosa providência, permite que os demónios (não os almas, evidentemente) operem, em tais sessões espirituais, verdadeiras maravilhas, tais como: predição do futuro, revelação de certos segredos, etc..

Ao rico avarento do Evangelho que, ardendo desesperadamente no fogo do inferno, pedia ao santo patriarca Abraão enviasse alguém à terra a avisar os seus irmãos da desgraça eterna que sobre ele

CONTINUA NA PAGINA DOIS

As nossas Festas

Festa do Senhor

No primeiro domingo de Julho realizou-se nesta freguesia a festa do Senhor. Consta de missa cantada com sermão, seguida de procissão eucarística.

Para mordomos no próximo ano foram nomeados os seguintes senhores:

Juiz da Igreja: Manuel Marques.

Mordomos:

Manuel da Costa Jacinto
Amadeu Marques da Pedra
António Francisco Fernandes
Augusto Simões Estêvão
David da Costa Estêvão
David Pereira da Conceição
Fernando da Costa Estêvão
Cândido Areias

Os mordomos do ano transacto apresentaram as seguintes contas:

Receita	...	...	...	4 319\$40
Despesa	...	...	...	3 659\$90
				659\$30

Festa de Nossa Senhora do Rosário

Nos dias 4, 5 e 6 de Agosto realizou-se a festividade de Nossa Senhora do Rosário, que constou de missa cantada, sermão e procissão com andores. Na 2.ª feira, após a missa, percorreu a freguesia a procissão da entrega do Ramo, nela tomando parte elevado número de pessoas.

Para a festa do próximo ano foram escolhidos os seguintes senhores:

Juiz

Herculano Ferreira Rebolo

Mordomos

José Francisco da Conceição
António Marques Pereira Carapito
José Vieira da Costa
Manuel Tavares
Amadeu Pedra
Clemente Antunes Figueiredo
Armando Ferreira Campina
João Batalha Ribeiro

Juiza

Maria Celeste Loureiro Ribeiro

Mordomas

Célia Vieira
Mária Capoa Barros

Maria da Conceição Nunes
Maria da Luz Magalhães
Pureza dos Santos

Os mordomos deste ano tornam públicas as seguintes contas:

Receita	...	...	...	20 494\$00
Despesa	...	...	...	23 034\$40
Saldo negativo	...	...	...	2 540\$40

Festa de Santo António em Mamodeiro

Também em Mamodeiro, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, os homens que fizeram o pedido para a nova igreja, promoveram no último domingo de Julho a festividade de Santo An-

tónio constando de missa solene com sermão, e, à tarde, ladainha cantada e arraial até ao sol posto. Ainda na 2.ª feira houve arraial de tarde.

Foi eleita para o próximo ano a seguinte comissão:

Juiz

Augusto Marques Pereira

Mordomos

Albino Fernandes dos Santos
Leonel dos Santos
Joaquim Marques Martins
Jaime Marques da Silva

Todas estas festividades registaram grande número de pessoas, decorrendo tudo na melhor ordem, pelo que estão de parabéns as mordomias.

Crença e Crendice

CONT. DA PRIMEIRA PAGINA

justamente caíra, foi respondido: «Têm lá Moisés e os Profetas. E, de resto, se não ouvirem os vivos, como ouvirão os mortos?».

Nem as almas bem-aventuradas do Céu, nem as almas dos proscritos do inferno podem vir a este mundo solicitados seja porque *medium* fôr. Aquelas estão fixadas definitivamente na posse de Deus, contemplado face a face; estas encontram-se irrevogavelmente acorrentadas ao seu ódio contra Deus e terão que sofrer o castigo infinito em extensão: — o inferno eterno.

A Igreja condena o Espiritismo e tem, no seu código penal, castigos espirituais para aqueles que a ele recorrem.

Também não estão isentos de condenação da Igreja, os sortilégios, pela confusão que estabelecem no espírito do povo cristão e pela falta de confiança em Deus, de que dão provas.

Recorrer aos sortilégios ou às práticas espirituais é confessar, pelo menos implicitamente, que não se acredita, nem no poder, nem no amor providente de Deus e regressar a uma forma de religiosidade, plena de primitivismo grosseiro.

Uma fé em Deus esclarecida e intensa não se compadece com crendices nem com superstições. lhidas.

Igreja de Nariz

Informamos que já foi aprovado pela Comissão de Arte Sacra o projecto da remodelação e ampliação da igreja paroquial de S. Pedro de Nariz. Neste mês de Setembro dará entrada na Câmara Municipal de Aveiro. O projecto é da autoria do sr. Arquitecto Luís Cunha, do Porto, autor também da planta da nossa igreja de N.ª S.ª de Fátima em Póvoa e Mamodeiro.

As casas cedidas pelo sr. João Simões Cunha para largo fronteiro à igreja, serão escrituradas logo que o projecto esteja aprovado pela Câmara Municipal.

Ofertas para a Igreja de Nariz e N.ª S.ª de Fátima

Aviso e Rectificação

Pedimos desculpa da omissão da oferta de José Domingues Loureiro, residente nos Estados Unidos da América e que foi de 60 dollars. Igualmente rectificamos a oferta do nosso bom amigo, sr. Manuel Oliveira e Silva, de Nariz, também residente nos Estados Unidos da América e que foi de 100 dollars e não de 60 como por engano foi noticiado.

Avisamos que as ofertas recebidas para as igrejas de Nariz e Fátima serão publicadas neste jornal logo que todas estejam recolhidas.

Pela nossa Igreja

Na altura em que damos estas letras ao papel as obras na Igreja de Nossa Senhora de Fátima aproximam-se do fim. Estão já a ser feitos o altar, a cadeira paroquial e os bancos dos ministros. Serão feitos em tijolo e madeira, tudo a condizer com a côr e o estilo da igreja. Estão já encomendados dois sinos: um de 470 quilos, oferta do sr. José Marques Mostardinha, da Póvoa do Valado e outro de 270 quilos, oferta do povo. O primeiro levará a seguinte inscrição: oferta de José Marques Mostardinha — Póvoa do Valado — 13-10-68 e uma gravura de S. José.

O segundo levará a inscrição seguinte: oferta do povo — 13-10-68 — e uma gravura de Nossa Senhora de Fátima.

O altar do SS.º Sacramento será oferta da sr.ª Maria Simões Clara, da Póvoa do Valado.

O sacário é oferta da sr.ª Libânia Vieira da Silva, de Mamodeiro.

Também os nossos estudantes irão inscrever o seu nome com uma oferta que ficará a atestar o seu amor à nossa igreja cujas obras principiaram em 27 de Setembro passado.

Desde então muitas pessoas por ali passam todos os dias, nomeadamente aos domingos. Vários arquitectos e engenheiros as têm visitado. Alguns Bispos ali vieram, destacando-se o sr. D. Júlio Tavares Rebimbas e, ultimamente, o sr. Bispo de Lamego. Muitos sacerdotes, até mesmo estrangeiros, ali têm parado e não se cansam de admirar a nossa igreja, pelo que o povo da nova freguesia se deve sentir contente.

Doentes

Encontra-se internado no Hospital militar do Porto o soldado Carlos Marques Fernandes cujas melhoras se vão acentuando.

Já regressou a casa de seus pais, senhor João dos Santos Macedo e Aurora de Almeida Marques, o menino Manuel de Almeida Macedo que fora atropelado por um trator.

Também esteve internado Sérgio Simões Brás, filho do sr. José Carlos, por lhe ter rebentado nas mãos uma bomba de foguetes, pelo que lhe foi amputada a mão direita.

Ofertas para a Igreja de Nossa S.ª de Fátima

Padre António V. N. Antão, Oliveira...	500\$00
António Vieira da Silva, Póvoa do Valado	50\$00
Celeste Simões de Sousa, P. do Valado	50\$00
Armindo Carvalho S. Ratola, Mamodeiro	50\$00
Manuel da Silva Neto, Mamodeiro	50\$00
Augusto Marques Ferreira, Mamodeiro	50\$00
David Vieira de C. e Silva, Mamodeiro	50\$00
Duarte Ferreira Canha, Póvoa - Brasil	5 000\$00
Ana Sapateira, Avanca	20\$00
Anónimo, Avanca	10\$00
Manuel Simões Pinheiro, Póvoa - Guiné	20\$00
Augusto Simões Claudio, Mamodeiro	250\$00
Manuel Simões Neto, Mamodeiro	100\$00
João Martins Carrancho, Póvoa	100\$00
Maria Marques Agostinho, Póvoa - Brasil	500\$00
Caixa das esmolas em Agosto, Póvoa	742\$30
Ofertório das missas em Agosto, Póvoa	365\$80
Carmina Cebola Marques, Póvoa - Angola	200\$00
José Martins Rodrigues, Mamodeiro	50\$00
Promessa, Mamodeiro	2\$50

Manuel Fer. Barreto (Promessa), Mamod.	300\$00
Miguel da Silva, Mamodeiro	20\$00
Arnaldo António Bernardo, Mamodeiro	60\$00
Promessa, Mamodeiro	50\$00
Emília Rodrigues Neves, Mamodeiro	500\$00
Manuel Marques da Conceição, Mamodeiro	50\$00
Tereza Tavares, Mamodeiro	100\$00
António da Costa e Silva, Mamodeiro	7\$50
António Marques Ferreira, Mamodeiro	100\$00
Alberto Perpétuo da Silva, Cantanhede	50\$00
Vital Ferreira dos Santos, Mamodeiro	20\$00
Augusto Lopes dos Santos, Mamodeiro	60\$00
Manuel Dinis Rodr. Branco, Mamodeiro	100\$00
Virgínia Rodrigues Branco, Mamodeiro	25\$00
Armando Simões Valente, Mamodeiro	500\$00
Carlos António da S. Neto, Mamodeiro	200\$00
Amadeu Duarte Pereira, Mamodeiro	50\$00
Libânia Vieira da Silva, Mamodeiro	5 000\$00
P. Manuel Vieira de C. e Silva, Mamodeiro	10 000\$00

Amigos do Jornal

João Lavado Moço, Póvoa, 150.00 Bs.; António da Rocha Lopes, Póvoa, 50.00 Bs.; César Dias de Melo, Nariz, 50\$00; Júlio da Costa Jacinto, Verba, 20\$00; José Augusto Simões, Quinta do Picado, 20\$00; Manuel Vieira, Póvoa, 10 francos; Manuel Simões Ferreira, Póvoa, 2 dolares; Manuel Coutinho de Pinho, Nariz, 50.00 Bs.; Admar Rodrigues, Nariz, 20.00 Bs.; Afonso da Costa Feiteiro, Verba, 10.00 Bs.; Manuel Vieira Dionísio, Nariz, 5 dolares; Laurindo de Oliveira, Mamodeiro, 10 Bs..

Ao agradecermos a estes amigos as suas ofertas, pedimos a todos os outros que não virem as suas dadas publicadas o favor de no-lo comunicarem, pois é natural que mais algumas não o tenham sido por esquecimento.

Grandes dramas judiciais

P.e Portugal, de Mamodeiro e João Brandão

Aberta a porta, os mascarados entram no prédio e o silêncio nele reinante afirma-lhe a excelência do trabalho realizado. A um sinal do homem da lanterna os três avançam, nos bicos dos pés, e cautelosamente enfiam por um corredor. Detêm-se em frente duma porta encostada — que cede, num brando gemido, a cautelosa pressão. E como a porta gema, os três, num rompante, precipitam-se no íntimo dum quarto de dormir.

No mesmo momento em que eles entram, a lanterna ao alto, as clavinhas aperradas, numa cama de madeira soergue-se, mudo e assombrado um vulto de homem.

— Silêncio! — intimam os mascarados, em surdina, apontando-lhe as espingardas. Ele fica paralisado, a face desbarbada, a boca entreaberta, os olhos pasmados.

— Onde estão os três contos que recebeste, há dois dias? Padre Portugal, gaguejando, procurando a palavra e a memória no caos da confusão, diz-lhes que os mandara ao sr. Visconde, que os remeterá para Aveiro.

— É mentira! — assegura uma voz em falso. O que o argui de mentiroso, é o mesmo que chega à cabeceira da cama, toma nas mãos o colete e lhe tira do bolso uma pequena chave. E como servo fiel servindo o seu amo, cujos pertences conhece melhor que os seus dedos, da cama dirige-se à papelaria postada a um canto do

quarto, abre a gaveta da direita, sem gesto de hesitação, arpoando de dentro uma saca com dinheiro. Conta-o logo sobre a papelaria — pouco mais duns cento de mil réis em peças e libras esterlinas.

— Onde está o resto? — inquerre a mesma voz, a saca em punho, a atitude ameaçadora.

— Eu lho vou dar...

E dizendo isto, faz menção de se levantar da cama, alteia o busto hercúleo, quase senta o torso entroncado. Mas um dos mascarados, no movimento impulsivo de quem se teme de arranco súbito, aponta a clavinha e dá ao gatilho. A escorva não pega. O seu companheiro da esquerda, no mesmo movimento, como na sugestão do

mesmo temor, aponta-o a seguir, alveja-o com um tiro que sacode todo o edifício, fugindo com os companheiros, deixando o quarto em sombra, mal a detonação rompe do tabuço.

D. Rosa Nazaré acorda ao estampido da espingarda.

Ouve gritos de angústia. Sente passos em fuga.

Acende o candeeiro, a tremer. E é ainda a tremer, aos gritos vindos do quarto contíguo, ao clamor dos criados nos quartos afastados, que sai ao corredor e dá de cara com a porta escancarada do aposento do Padre Portugal, e encontra o padre de pé, em camisa, banhado em sangue, gritando por um médico. Abre a janela, debruça-se para a rua e clama aflita por socorro.

— Socorro! Socorro! — brada, num pavor de incêndio, sem bem saber do que se trata.

Os vizinhos acorrem, estremunhados, descompostos, descalços e em cabelo.

(continua)

Partidas e chegadas

Vindos da Venezuela encontram-se entre nós os senhores: António da Rocha Lopes e esposa; José Simões Birrento; Sebastião Neto Birrento; Valdemar Simões Gonçalves e esposa e filho; Blaudino Vieira Chães e a esposa do sr. Guilherme Garcia.

Da França chegaram os senhores Carlos Simões Duarte e Henrique dos Santos Escaldaferros.

Da Austrália veio o sr. Ernesto Marques Fernandes.

Em Nariz, em casa de seus pais encontra-se, vindo da Venezuela o sr. Mário da Costa Campina e o sr. Jaime Simões Ferreira e esposa.

Para França, após algum tempo de merecido repouso seguiram os senhores Manuel Vieira e esposa e o sr. José Simões Duarte.

Do Brasil chegou o sr. António Carlos Pepino, de Nariz.

MOVIMENTO PAROQUIAL

Fátima

BAPTIZADOS

JULHO

Dia 21 — Carlos Manuel de Jesus Ferreira, filho de José Ferreira de Oliveira e de Fernanda de Jesus Neto, residentes na Póvoa do Valado. Foram padrinhos Fernando Jorge de Carvalho Neto e Maria Fonseca de Oliveira.

Dia 23 — Elizabeth Teresa Neto de Matos, filha de Jorge Pereira de Matos e de Maria Augusta Tavares Neto, residentes em Mamodeiro. Foram padrinhos Manuel Tavares Lopes Neto e Teresa Tavares.

— Maria de Fátima Marques de Almeida, filha de João Gonçalves de Almeida e de Ascensão Marques de Jesus, residentes no lugar da Perajorge. Foram padrinhos Artur de Oliveira Soares e Maria de Fátima da Silva Martins.

AGOSTO

Dia 4 — Fernando Manuel Lopes de Jesus, filho de Bernardino de Jesus Francisco e de Conceição Lopes, residentes em Mamodeiro. Foram padrinhos Manuel Lopes e Arménia de Sá.

Dia 5 — Victor Manuel de Oliveira Ferreira, filho de António Augusto Ferreira e de Laurinda Carvalho de Oliveira, residentes na Póvoa do Valado. Foram padrinhos José da Apresentação Vaz de Barros e Maria das Dores Oliveira.

Dia 25 — José Pompílio Ferreira Violante, filho de Albino de Oliveira Violante e de Maria Teresa Ferreira de Castro Ferrão, residentes em Mamodeiro. Foram padrinhos Pompílio Simões Ferreira e Norbinda Marques Ferreira.

CASAMENTOS

JULHO

Dia 21 — Na capela da Póvoa do Valado uniram-se em matrimónio José Ferreira de Oliveira e Fernanda de Jesus Neto, filhos respectivamente de Arlindo Marques de Oliveira e Maria Ferreira da Fonseca e de Fernando Simões Neto e Arménia de Jesus.

AGOSTO

Dia 25 — Na igreja da Oliveirairinha realizaram o seu casamento Manuel Simões Duarte e a menina Purificação dos Santos Rodrigues.

Presidiu ao acto o pároco da freguesia de Nossa Senhora de Fátima, onde os noivos vão fixar a sua residência. Aos brindes usaram da palavra o pároco de Fátima e o da Oliveirairinha. Para estes novos lares desejamos as melhores bênçãos de Deus.

NAS MÃOS DE DEUS

JUNHO

Dia 12 — Entregou a sua alma a Deus o sr. Adelino Fernandes Valente, lavrador, natural de Mamodeiro onde residia, viúvo de Rosa Simões Fernandes e filho de Cláudio Fernandes e Caetana Maria de Jesus. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local com grande acompanhamento. Tinha 80 anos de idade.

JULHO

Dia 10 — Também em Mamodeiro, faleceu a sr.^a Rosa Simões Delgado, viúva de José Ferreira Barreto, de 74 anos de idade, filha de Manuel Francisco Delgado e Rosa Simões. O seu funeral realizado no dia seguinte para o cemitério local foi muito concorrido.

Todos estes nossos irmãos prepararam o seu encontro com Deus recebendo os Santos Sacramentos.

As famílias em luto «Notícias de Fátima» apresenta sentidos pêsames.

Nariz

BAPTISMOS

JULHO

Dia 21 — Rui Emanuel Carvalho Nunes, filho de Vidal Emanuel Vieira Nunes e de Irene Carvalho Gregório, residentes em Nariz. Foram padrinhos Manuel Loureiro Ferreira e Zélia Maria Tavares da Silva.

AGOSTO

Dia 15 — Paulo Manuel Cerejo Barros, filho de Manuel da Costa Barros e de Arminda Cerejo da Costa, residentes em Verba. Foram padrinhos António Lopes dos Santos e Silvina Baptista Maia.

Dia 25 — Maria do Rosário Costa da Graça, filha de José Vieira Brás da Graça e de Lúcia Cardoso Costa, residentes no Ramalheiro. Foram padrinhos Ernesto Monteiro dos Santos e Rosalina Tavares Ferreira Rainho.

FALECIMENTO

JULHO

Dia 26 — Faleceu em Nariz o sr. Patrício da Costa Estremadura, viúvo de Clara Vieira Freire, de 83 anos de idade. O seu funeral realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento para o cemitério desta freguesia. A sua família, nomeadamente à que se encontra no estrangeiro, Notícias de Nariz apresenta sentidas condolências.

Melhoramento na Póvoa do Valado

Foi com justa alegria que o povo da Póvoa do Valado viu feita uma estrada nova desde a porta do falecido sr. Manuel Simões Neto ao largo da capela local que totalmente foi também alçada. A Câmara Municipal de Aveiro e a todos os que lutaram por este melhoramento Notícias de Fátima presta o seu reconhecimento. Esperamos que esta estrada siga até Mamodeiro, pois o seu projecto já está feito há cerca de 15 anos.

Ecoss da noite no Saara

A aragem fresca que vinha do Norte
Trazia nas asas o louco grito
Do feio mocho que sempre há predito
— Voz do sábio povo — partida ou morte.

Trocara-se a paisagem dos loureiros,
Onde trovas cantava o rouxinol
Em cada dia, à noite, ao pôr do sol,
Pela dos cedros da morte agoureiros.

Foi então que eu soube que ias partir,
Quia o destino fatal te ia arrastar
Para bem longe deste meu sonhar.

E eu, poeta que desejo o porvir,
Fiquei no passado, nos seus escolhos,
Vagueando à procura de teus olhos.

BELARMINO NUNES

A MINHA HOMENAGEM == Férias Escolares

No meu regresso ficam bem, em meu nome e, no das paróquias que me estão confiadas, duas palavras de agradecimento aos sacrificados colegas no sacerdócio que tudo fizeram para que ao Povo de Deus destas duas freguesias nada faltasse na minha ausência.

Foram eles o sr. P. Antão, prior da Oliveirinha, que muito amigo se tem mostrado da igreja de Nossa Senhora de Fátima; o sr. P. Manuel de Oliveira, prior da Palhaça, que tão generosa e dedicadamente se encarregou do serviço paroquial de Nariz; o sr. P. António Vidal, prior de Bustos, que com grande sacrifício veio celebrar a missa dominical a Verba; o P. João Gaspar, secretário do sr. Bispo, que apesar do seu múnus, ainda conseguiu tempo e boa vontade para receber e cambiar todo o dinheiro enviado e fazer na devida altura os pagamentos necessários, os quais atingiram

durante a minha ausência a soma de 280 000\$00. E por fim, — e aqui aplica-se a máxima do Evangelho: os últimos são os primeiros — o sr. P. Albino Pinho, o amigo de sempre, que com entusiasmo e dedicação, incansável e desinteressadamente aqui vem trabalhando com lealdade e zelo inesquecíveis. Se eu fosse velho, chamar-lhe-ia o meu bordão, ou coisa semelhante, e isto para não o elevar a anjo conciliador, mas assim chamar-lhe-ei fiel amigo e bom companheiro de viagem.

AGRADECIMENTO

A Comissão Fabriqueira da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, vem por este meio agradecer a todas as pessoas, que durante a permanência do nosso digníssimo pároco sr. Padre Artur Tavares de Almeida, em terras estrangeiras, nomeadamente América do Norte, Canadá e Venezuela, o trataram com o maior

desvelo e carinho, acompanhando-o a toda a parte a que ele tinha necessidade de deslocar-se, afim de conseguir fundos para a construção da nossa Igreja, não lhe regateando o tempo, o alojamento e todo o auxílio necessário.

De igual modo agradece a forma prestimosa e altamente louvável como concorreram monetariamente para esta obra, que além do sublime privilégio de ser a Casa de Deus, na qual tão empenhados andamos, honra sobremaneira os povos dos lugares da Póvoa do Valado, Mamodeiro e Perajorge.

Finalmente em nome de todos estes, a Comissão Fabriqueira da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, torna público a mais viva gratidão do povo de Mamodeiro e Póvoa do Valado ao Senhor Padre Artur, pelos altos serviços prestados em favor da sua Igreja.

Para todos aqueles, pois, que sendo destes lugares ou não, lá tão longe trabalham para um dia chegarem mais desafogadamente ao aconchego das suas famílias e ao convívio dos seus amigos, e que tão digna e generosamente nos honraram com as suas dádivas e ofertas, vai o nosso profundo reconhecimento e o nosso mais sincero muito obrigado.

Póvoa do Valado, 30 de Agosto de 1968.

Pela Comissão Construtora da Igreja de N.ª Senhora de Fátima

O Vice-presidente,
José Augusto de Oliveira

No meu regresso

CONT. DA PRIMEIRA PAGINA

coisas. Mas esta era a minha missão. E mais que nunca reconheci a parte de responsabilidade que me cabe pela sorte da Tua Igreja. E reconheci mais uma vez, que sem a doação generosa e inteira dos Teus sacerdotes, doação que poucos compreendem e agradecem, não é possível a construção ou reconstrução das Tuas igrejas.

Por isso, no meu regresso desta dura, longa, mas tão bem sucedida caminhada às Terras do Canadá, América e Venezuela eu quero repetir até ao fim da vida: obrigado Senhor.

O Joãozinho está de férias. Dorme até ao meio-dia, come, joga a bola e brinca até à noite.

Seu pai, modesto lavrador, bem precisava da ajuda do filho nos trabalhos mais leves da sua vida quotidiana. Todas as vezes que lhe dizia para chegar os bois à água ele respondia.

— Estou de férias, não é para trabalhar.

Assim se ia conformando e pensando com os seus botões, que o rapaz havia passado de classe e talvez tivesse razão pois o seu trabalho era bem diferente. O que o não conformava era ver o filho sem pegar num livro, sem fazer nada relacionado com os seus estudos. Então pensava que o sr. Professor de hoje era bem diferente do seu antigo mestre, que lhe marcava umas 30 cópias, 20 contas e um caderno de problemas.

Certo dia, encontrou-se com o Professor de seu filho e confidenciou-lhe os seus pensamentos.

Este ouviu, sorriu-se, passou-lhe a mão pelos ombros e respondeu-lhe:

Caro Senhor Joaquim, férias significam um espaço de tempo destinado a distrair-nos o espírito e a fortalecer-nos o corpo.

As crianças das nossas escolas precisam de passar um período de tempo esquecidas dos seus afazeres escolares, do mesmo modo que o desportista precisa de repouso, para poder entrar em novas competições.

Férias nem sempre significam repouso absoluto, mas antes uma mudança de ocupação. Assim os filhos podem ajudar seus pais a executar trabalhos simples conforme as suas idades. Todavia durante as férias escolares, nada mais salutar que uma pequena ou longa estadia à beira-mar. O sol é utilíssimo à saúde e o grande médico de muitas doenças infantis. Um bom banho de manhã ou à tarde, depois das refeições duas ou três horas, umas corridas na praia, seguidas duns momentos de repouso, descontraem o espírito e dão forças ao corpo para assim se poder concretizar a máxima:

Alma sã em corpo sã.

Os Romanos tinham uma alta noção dos benefícios dos raios solares à saúde e possuíam para o efeito nas suas habitações um pátio especial — solarium — onde se expunham ao sol.

Pena é que nem todas as crianças das nossas cidades e algumas, aldeias, não possam aproveitar tão úteis benefícios para assim desaparecerem das nossas escolas, carinhas pálidas de olhos fundos, com aspecto doentio.

— Agora percebo, Senhor Professor. De hoje em diante o meu filho terá umas férias equilibradas que o ajudarão a ser mais saudável e um bom estudante.

M. L. Lopes Alves

13 de Outubro de 1968

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

duma obra, o fim duma caminhada, mas, simplesmente, duma parte dessa mesma obra, uma etape dessa mesma caminhada. A geração presente acendeu um facho, uma luz, e vai transmiti-la às gerações futuras, que ali hão-de nascer para a Família de Deus pelo Baptismo, ali hão-de alcançar o perdão dos pecados pelo sacramento da Penitência e alimentar-se no Banquete da Eucaristia e em família, nas horas tristes e alegres, rezar ao Pai do céu: Pai Nosso, que estais no céu, seja feita a Tua vontade. Ali se hão-de juntar os crentes de Mamodeiro e Póvoa para celebrar a Eucaristia e cantar os louvores da Senhora. A igreja será, verdadeiramente, a Casa de Deus no meio dos homens, o traço de união entre o céu e a terra. E tudo se conjuga, e todos nos voltamos para o dia 13 de Outubro. Dão-se já alguns últimos retoques, que são delicados e requerem paciência e cuidado. Por isso, para imortalizar esta data vamos promover uma grande festa paroquial, que será na igreja, nas ruas e sobretudo nas almas e desejariamos fosse em todas. O programa será muito simples e nele todos devemos marcar a nossa presença. Será benzida a igreja nova, a imagem de Nossa Senhora de Fátima e sagrado o altar-mor. Em seguida, o sr. Bispo celebrará a primeira missa, inaugurando assim a igreja e o altar, usando um cálix novo por ele oferecido para este dia.

Do ambão dirigirá a Palavra ao povo, que, certamente, vai ser escutada por uma grande multidão da nossa terra e das vizinhas e mesmo de terras longínquas. No final das cerimónias será oferecido um copo de água ao Bispo da Diocese e às Ex.^{mas} autoridades.

Na primeira missa da nossa igreja far-se-á um grande ofertório solene, em que todos nós iremos colocar nas mãos do nosso Bispo a nossa oferta generosa e que ele devotamente colocará no altar do Senhor, sob a protecção de Nossa Senhora de Fátima. É com esta nossa ajuda, dada assim em espírito de verdadeira fé e sacrifício, que irão crescendo, abençoados por Deus, todos os nossos empreendimentos e a nossa igreja se irá embelezando, embelezando também a nossa Terra, pelo que nela todos nos devemos sentir orgulhosos de lá termos a nossa parte.